


# CINEMA SÃO LUIZ:
# UM LOCAL DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA PERNAMBUCANA

Maristela Maria da Conceição Pimenta de Lima
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História
Universidade Católica de Pernambuco
maristela.2022608170@unicap.br

## RESUMO

O Cinema São Luiz, sediado no centro do Recife, foi inaugurado em 1952 e, ao contrário de várias outras salas de exibição que foram descaracterizadas ou destruídas, sobreviveu e funcionou ininterruptamente até 2007, quando, no ano seguinte, foi tombado pelo Governo de Pernambuco por ser considerado um lugar de expressão da cultura pernambucana, presente na vida sociocultural e representante da identidade e da memória coletiva dos recifenses. Este artigo visa abordar o processo de tombamento deste cinema e sua importância para a preservação do patrimônio cultural, da história e da memória da cidade do Recife. Dessa forma, a presente pesquisa pautou-se em documentos da FUNDARPE (Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco), em matérias dos principais jornais em circulação no Estado de Pernambuco, bem como, nos sites que abordaram o tombamento desse cinema como um bem material de Pernambuco.

**Palavras-chave**: Cinema São Luiz. Patrimônio Cultural. Memória.

## INTRODUÇÃO

O processo de modernização das décadas de 1940 e 1950, alterou não apenas a paisagem da cidade do Recife, como também, a forma de pensar e agir da sociedade. Houve um desenvolvimento econômico, social e cultural, uma busca pelo novo, pelo diferente, um repúdio ao antigo. Dessa forma, foram desenvolvidas políticas públicas e projetos urbanísticos para trazer o progresso para a cidade, como, por exemplo, a reconstrução da Ponte Duarte Coelho e o alargamento da Avenida Conde da Boa Vista, que facilitaram a interligação do centro aos subúrbios da capital pernambucana.

Nesse contexto, o cinema desempenhou um importante papel nessa evolução, servindo como veículo não apenas para o divertimento, mas também, como meio de transmitir informações, inclusive da Segunda Grande Guerra, para diversas camadas da sociedade, provocando mudanças nos costumes da população recifense (GOMINHO, 2011).

Desse modo, os avanços foram sentidos em diversas áreas e muitas tiveram que se adaptar, como as salas de cinema, que precisaram se modernizar para se moldarem aos novos padrões exigidos pela sociedade e, ainda, às novas tecnologias que estavam sendo desenvolvidas. Nesse processo, o Cinema São Luiz surge como símbolo dessa modernidade, do progresso que a cidade do Recife estava buscando, transformando-se num lugar emblemático que, por muitos anos, recepcionou a vida sociocultural dos recifenses, um espaço destinado ao lazer e à arte, um local de representação da cultura pernambucana.

Dessa forma, a proposta desse trabalho é contribuir com um pouco da história desse cinema de rua, um dos mais antigos em atividade no Brasil, que nos últimos 70 anos acompanhou as transformações ocorridas na cidade do Recife, ressaltando a importância da patrimonialização e preservação desse local, uma vez que quando atribuímos valor a certos bens, quando o identificamos como símbolo de uma cidade, resgatamos a identidade, a história e a memória coletiva dos seus habitantes, pois, como nos ensina Le Goff, “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (1990, p. 477).

## RECIFE - MODERNIZAÇÃO NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950

A urbanização das capitais brasileiras nas décadas de 1940 e 1950 mudou a paisagem desses espaços e essa transformação se estendeu também para o Recife, que materializou esse processo de modernização na paisagem urbana, com a construção de pontes, avenidas e edifícios, para se equiparar aos grandes centros do país. A busca por essa modernidade se refletiu também no cotidiano da sociedade, que vivenciava influências norte-americanas e europeias, assim como procurava se adaptar "… às mudanças na infraestrutura; e às novidades científicas, tecnológicas, culturais que se revelaram no pós-guerra e transformaram sutil e progressivamente o cotidiano da população" (GOMINHO, 2011, p. 26).

Nessa época, o Recife passou a receber um grande número de pessoas oriundas da zona rural, buscando melhores condições de vida, com um aumento de cerca de 196 mil habitantes entre os anos de 1940 e 1950, que começaram a se instalar nos bairros ao norte e ao sul da cidade, em razão do centro, formado pelos bairros do Recife, São José e Santo Antônio, além de não conseguir englobar o crescente número populacional, estava deixando de ser uma área residencial para abrir espaço para a instalação do comércio e setor de serviços. Esse fluxo para os bairros da periferia da cidade acarretou uma expansão territorial e levou o município a adquirir o contorno urbano atual (O RECIFE..., 2022).

Dessa forma, na busca pelo progresso, foram desenvolvidas políticas modernizadoras, projetos urbanísticos e a cidade sofreu grande intervenção do poder público, principalmente na área central da capital pernambucana, através de investimentos em infraestrutura e transporte coletivo (O RECIFE..., 2022), uma vez que "a modernidade urbana propicia pensar tais tipos de representação: aqueles referentes aos planos e utopias construídas sobre o futuro da cidade, inscrevendo uma cidade sonhada e desejada em projetos urbanísticos" (PESAVENTO, 2007, p. 17).

Nesse contexto, uma das etapas desse processo de modernização foi a reconstrução da Ponte Duarte Coelho, em 1943, sobre o Rio Capibaribe, interligando os Bairros de Santo Antônio e Boa Vista, permitindo acesso ao comércio da região central

da cidade (JORGE, 2007). Inicialmente construída em 1868, a antiga ponte permitia a realização do tráfego ferroviário dos trens da *Brazilian Company Limited*, primeira ferrovia urbana do Brasil, conhecida como Maxambomba, cuja estação central, localizada no Bairro de Santo Antônio, estava interligada a vários bairros do Recife, como Boa Vista, Dois Irmãos, Várzea, Casa Amarela, Apipucos e Poço da Panela, assim como à Cidade de Olinda. Essa estrutura foi desativada em 1915, em decorrência do desgaste do tempo (VASCONCELOS, 2021). Atualmente, durante o carnaval de rua da cidade do Recife, a Ponte Duarte Coelho vira cenário para montagem da estrutura do galo gigante do Bloco Galo da Madrugada[1].

Outro empreendimento que teve relevância nas transformações ocorridas na área central do Recife foi o alargamento e pavimentação da Av. Conde da Boa Vista, que teve início em 1946 e foi concluído em 1959. Durante esse processo, foram demolidas diversas construções, o que onerou a obra, em face da desapropriação de vários imóveis (GASPAR, 2021), entre os quais a Igreja Anglicana, conhecida como Igrejinha dos Ingleses, que se localizava em uma das cabeceiras da Ponte Duarte Coelho. Inaugurada em 1838 e demolida em 1946 essa igreja representava a presença britânica no Recife (SANTOS, 2017).

Assim, a Avenida Conde da Boa Vista, atravessando o bairro de mesmo nome, à época praticamente residencial, permitiu, através da Ponte Duarte Coelho, a implementação do transporte coletivo e conectou os subúrbios à área central e mais desenvolvida da cidade recifense (GASPAR, 2021). No presente, essa Avenida se transformou num dos mais movimentados corredores viários da capital pernambucana.

No entanto, não foi apenas o centro do Recife que sofreu transformações nas décadas de 1940 e 1950, também foram pavimentadas várias vias de acesso aos subúrbios, como a Avenida Norte e a Estrada da Imbiribeira, bem como a retificação e construção do Canal Derby-Tacaruna/Parque Amorim, além de diversas obras nos bairros de Água Fria, Beberibe e Casa Amarela (O RECIFE..., 2022).

[1] Bloco Galo da Madrugada – Bloco Carnavalesco, fundado em 1978, Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco. Disponível em: http://www.galodamadrugada.com.br/historia-br/. Acesso em: 13 nov.2022.

## EDIFÍCIO DUARTE COELHO

O Edifício Duarte Coelho, localizado na Rua da Aurora[2] esquina com a Avenida Conde da Boa Vista, foi construído no local da antiga Igrejinha dos Ingleses, numa das cabeceiras da Ponte Duarte Coelho, entre 1946 e 1949. O projeto de Américo Rodrigues Campelo, Maurício Coutinho e Pedro Correia de Araújo surgiu, desde a implantação da pedra fundamental, como sinônimo de progresso e modernidade, como um símbolo do desenvolvimento que a cidade do Recife estava atravessando, como podia ser conferido no projeto arquitetônico e no livreto apresentado aos clientes na época da construção, que ressaltavam os detalhes do edifício, desde o material empregado, das melhores marcas disponíveis no mercado, até as especificações técnicas da construção, exaltando a solidez do empreendimento (CONTENTE, 2013). Os jornais do período também atestavam a relevância do edifício, frisando que o mesmo "será mais um marco a assinalar o nosso progresso", visto como uma "grande contribuição para o progresso da capital pernambucana" (LANÇADA A PEDRA …., 1946).

Desse modo, toda a publicidade gerada em torno do empreendimento, assim como o desenvolvimento da área central da cidade, fez com que várias famílias tradicionais e privilegiadas deixassem os casarios nos bairros nobres para se instalarem nessa área do Recife, que concentrava os acontecimentos culturais, sociais e econômicos, adquirindo, assim, um pedacinho da tão almejada modernidade (CONTENTE, 2013).

## CINEMA SÃO LUIZ

O cinema, fruto inclusive da modernidade, exerceu um importante papel nessa busca do progresso tão sonhado nas décadas de 1940 e 1950, servindo como veículo não

[2] Construída às margens do Rio Capibaribe, no Centro do Recife, reúne história, arte, cultura, diversão e negócios. Possui um trecho tombado pelo Estado de Pernambuco, através do Decreto nº 10714, de 09.09.1985, que engloba a fachada do Cinema São Luiz. Disponível em: https://www.mapacultural.pe.gov.br/espaco/15/ e https://g1.globo.com/pe/pernambuco/especial-publicitario/confea/noticia/2019/10/18/alem-de-glamour-rua-aurora-conta-historia-da-urbanizacao-no-centro-de-recife.ghtml. Acesso em: 20 nov.2022.

apenas para o divertimento, mas também, como meio de conhecer outras realidades sociais, econômicas e políticas, permitindo a disseminação das informações para diversas camadas da sociedade e influenciando nos costumes da população recifense, como nos mostra Zélia Gominho (2011, p. 17):

> Para as pessoas da primeira metade do século XX, assistir àquela programação [cinematográfica], significava não só entretenimento, mas, principalmente, 'matar a curiosidade', aproximar-se de lugares e culturas distantes, de mundos distintos do seu, bem como ter acesso à informação, com o reforço de poder ver; não mais imaginar rostos, cenas, situações, mas ver o que antes se 'via' pela narrativa radiofônica, ou impressa, acompanhada, por vezes, de um instante fotografado ou uma ilustração.

Nesse contexto, as salas de exibição também tiveram que evoluir para se adequarem aos novos anseios da sociedade e às novas tecnologias desenvolvidas, assim como, a partir da década de 1940, os edifícios em que seriam instalados os cinemas passaram por transformações, sendo construídos, também, para uso residencial e comercial, como ocorreu com o Edifício Duarte Coelho, que no seu projeto já descrevia que "Haverá um grande cinema e lojas no 1.º pavimento (térreo). O cinema será moderníssimo e apresentará os melhores requisitos da mais adiantada técnica. Haverá nos andares superiores 2 conjuntos de apartamentos e 1 conjunto de escritórios, conforme as indicações das plantas" (CONTENTE, 2013).

Dessa forma, o Cinema São Luiz, instalado no Edifício Duarte Coelho, antes mesmo de ser inaugurado em 06 de setembro de 1952, em um período em que houve inúmeras intervenções públicas na região central da cidade do Recife, já despertava a curiosidade do recifense, gerando grande expectativa, uma vez que nasceu inserido na áurea de progresso da cidade, como símbolo de modernidade, luxo e esplendor, como pode ser conferido nos discursos jornalísticos da época, que utilizavam expressões como "obra grandiosa", "tenda suntuosa", "beleza e harmonia", "pompa e riqueza", "verdadeira joia", "monumento para o futuro" (ROSAS, 1952, p. 2), "palavras de encantamento", "som magnífico", "projeção impressionante" (DOMINGOS, 1952, p. 9), para se referirem às instalações do novo cinema.

Nessa perspectiva, em razão da sua excelente localização, que contava em seu entorno com a presença de finos empreendimentos, cafeterias e sorveterias, tornando-se uma região muito frequentada pela população recifense, um local de encontro de gerações em seus tempos áureos (FIGUEIRÔA, 2012), o São Luiz tornou-se um espaço

destinado ao divertimento e à arte, um local de representação da cultura pernambucana, visto que "....a cultura não é um segmento à parte da vida social, mas uma qualificação (prática, potencial e diferencial), pelo sentido, de todos os segmentos dessa mesma vida" (MENESES, 2003, p. 25).

Desse modo, testemunha das transformações ocorridas na cidade e presente na memória dos moradores do Recife, uma vez que “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade de hoje” (LE GOFF, 1990, p. 410), o cinema São Luiz foi, por muitos anos, considerado possuidor das melhores salas da cidade no que tangia à exibição dos filmes e ao bem-estar do público, assim como das melhores condições técnicas, o que não era percebido em outros cinemas do centro da cidade, e suas qualidades encantavam os cinéfilos e os espectadores, que observaram a sala como uma marca da aclamação cinematográfica do século XX, fazendo com que se tornasse um local imprescindível na vida sociocultural dos recifenses (FIGUEIRÔA, 2012).

No entanto, atravessando o tempo, nas décadas de 1980 e 1990, houve o fechamento de vários cinemas de rua na região central da capital Pernambucana, como por exemplo o Boa Vista, Art Palácio, AIP, Veneza, Trianon, Moderno, em razão da concorrência com as salas de exibição localizadas nos *shopping centers* e também da decadência, falta de segurança e de estacionamentos nesse local, entre outros fatores, transformando o São Luiz na única sala de exibição que sobreviveu no centro do Recife (TRINDADE; CÂMARA; ANDRADE; STORCH, 2016).

Nesse cenário, destacando-se dentre os cinemas da capital pernambucana, o São Luiz funcionou até 2007 quando, no ano seguinte, foi patrimonializado pelo Governo de Pernambuco, por ser considerado um lugar de expressão da cultura pernambucana, representante da identidade e da memória coletiva dos recifenses.

## PATRIMONIALIZAÇÃO DO CINEMA SÃO LUIZ

O conceito de patrimônio cultural vem evoluindo com o passar do tempo, nos remetendo ao agrupamento daquilo que tem importância social e coletiva, do que deve ser preservado para as futuras gerações, como nos ensina Zanirato; Ribeiro (2006, p. 2):

> Nos últimos anos, o conceito "patrimônio cultural" adquiriu um peso significativo no mundo ocidental. De um discurso patrimonial referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, se avançou para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas. Desta maneira, múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais na esfera local, estadual, nacional ou internacional.

No Brasil, essa evolução também foi sentida e a Constituição de 1988 trouxe significativos avanços para preservação dos bens culturais, levando em conta a heterogeneidade cultural brasileira, como pode ser constatado no seu artigo 216:

> Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

Dessa forma, para a proteção desse patrimônio cultural busca-se o amparo legal no Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, regulando o ato administrativo do tombamento que “é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal” (IPHAN, 2022).

Nessa perspectiva, considerado como um patrimônio histórico pelo Governo pernambucano, uma vez que os bens culturais possuem valores simbólicos, reproduzindo aspectos sociais, políticos e culturais de uma sociedade, o Cinema São Luiz teve seu processo de tombamento iniciado em 2006, quando o Grupo Severiano Ribeiro noticia o fechamento do local, fazendo com que a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) inicie o processo e encaminhe proposta de Tombamento desse Cinema ao então Secretário de Educação e Cultura de Pernambuco, em 23 de outubro desse ano.

Nessa proposta é ressaltada a importância da preservação desse espaço, registrando-se que “É inegável o valor histórico e artístico da edificação que compõe o São Luiz, sendo de grande importância para o Estado em especial para a cidade do

Recife, sua preservação como espaço cultural", assim como solicitando que seja "Considerando o risco de desativação desse cinema com a possibilidade de dilapidação de seus equipamentos e mobiliário" (FUNDARPE, 2006-2016, p. 1-2). Desse modo, o Edital de abertura do processo é publicado no Diário Oficial do Estado de Pernambuco, em 25 de outubro de 2006 (FUNDARPE, 2006-2016).

Todavia, o São Luiz continuou funcionando até janeiro de 2007, com a exibição do filme "Uma noite no museu" na sua última sessão. Em julho desse mesmo ano, as Faculdades Integradas Barros Melo (AESO) negociam com o Grupo Severiano Ribeiro, responsáveis pelo cinema, a transformação desse espaço em um Centro Cultural e iniciam as reformas do local, porém em março de 2008 desistem do empreendimento, em razão do alto custo, paralisando as obras e devolvendo o cinema ao dirigente anterior (ALCÂNTARA, 2012); (MELO; TENÓRIO, 2009).

Prosseguindo com o processo de patrimonialização, o Conselho Estadual de Cultura, em sessão realizada em 30 julho de 2008, emite decisão favorável ao tombamento do cinema São Luiz, considerando o teor do parecer emitido, nessa mesma data, pelo relator Conselheiro José de Sousa Alencar, que na conclusão de seu voto ressaltou que:

> Fica, assim, assegurado o trabalho de recuperação do Cinema São Luiz e o seu tombamento deverá ir ao encontro do desejo de milhares de recifenses, pernambucanos, nordestinos para que uma obra de arte arquitetônica seja legalmente e oficialmente amparada, perpetuando sua frequência, facilitada por sua localização e acesso privilegiados (FUNDARPE, 2006-2016, p. 136).

Nesse contexto, foi aprovada pelo Plenário do Conselho Estadual de Cultura, a Resolução n° 004, de 30 de julho de 2008, que versa sobre o Tombamento do Cinema São Luiz, o qual, a partir dessa data, se encontra protegido legalmente contra destruições ou descaracterizações. No texto do artigo 2º desse documento, encontra-se, ainda, uma preocupação com a manutenção dos aspectos originais do cinema, recomendando-se à FUNDARPE que "acompanhe as obras de recuperação do Cinema São Luiz a fim de serem mantidos da melhor forma possível seus aspectos artístico-culturais originais e seja cumprida sua destinação de Centro Cultural" (FUNDARPE, 2006-2016, p. 137). Desse modo, o Governo de Pernambuco assume a restauração do prédio, que reabre ao público em dezembro de 2009, com a exibição do filme "Baile Perfumado", de Paulo Caldas e Lírio Ferreira (MELO; TENÓRIO, 2009).

No entanto, o processo de tombamento do São Luiz só foi concluído com a publicação, em 02 de junho de 2009, no Diário Oficial do Estado de Pernambuco, do Decreto n° 33.465, de 01 de junho de 2009, que Homologa a Resolução nº 004, assim como com o registro do Cinema São Luiz no Livro de Tombo de Edificações e Monumentos Isolados nº 110, fl. 14v, do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural de Pernambuco, em 22 de fevereiro de 2016 (FUNDARPE, 2006-2016).

Assim, o Governo de Pernambucano assume integralmente o São Luiz em 2011, adquirindo-o do Grupo Severiano Ribeiro, encarregando-se também da gerência do local (ALCÂNTARA, 2012), mantendo esse cinema como um espaço cultural voltado para conservar e expandir as questões audiovisuais, principalmente a arte cinematográfica pernambucana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do instante que a política de patrimonialização agrega valor a um bem cultural e o elege como representante de uma comunidade, desperta na população local a identificação e o reconhecimento da sua cultura e sua história, assim como, transforma um pedacinho do passado em uma memória social, em uma herança para o futuro.

Dessa forma, por meio deste artigo procuramos demonstrar que o tombamento do São Luiz, considerado como símbolo de um período da história, representante da identidade e da memória coletiva dos recifenses, bem como em razão do valor histórico e artístico da sua edificação, foi o reconhecimento da relevância desse cinema para a cultura e a história da cidade, ratificando a importância da preservação desse espaço, enquanto último cinema de rua do Recife, para a disseminação das representações culturais em Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Gabriela. No Recife, São Luiz festeja 60 anos com programação especial de filmes. G1 PE, 05 set. 2012. Disponível em: https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2012/09/no-recife-sao-luiz-festeja-60-anos-com-programacao-especial-de-filmes.html. Acesso em: 27 nov.2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 27 nov.2022.

CONTENTE, Renato. **O Edifício Fidalgo, Um olhar sobre o Centro do Recife a partir do Edifício Duarte Coelho.** Projeto Conclusão (Curso de Jornalismo). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: https://oedificiofidalgo.wordpress.com/4-entre-os-sobrados-um-gigante/. Acesso em: 15 nov.2022.

DOMINGOS, João. **O Cinema São Luiz - A cidade do Recife está de parabéns - De como o indivíduo pode ganhar dinheiro e a admiração dos que pagam.** *Diário de Pernambuco*. Pelos Municípios. Assustando... - Ed. 217, Recife, 19 set.1952. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_13&Pesq=%22cinema%20s%c3%a3o%20luiz%22&pagfis=12685. Acesso em: 27 nov.2022.

FIGUEIRÔA, Alexandre. **SÃO LUIZ: um palácio para a sétima arte.** Revista Continente, Ed.141, set.2012. Disponível em: https://revistacontinente.com.br/edicoes/141/sao-luiz--um-palacio-para-a-setima-arte. Acesso em: 20 nov. 2022.

FUNDARPE. Processo nº 2687/2006 - Tombamento do Cinema São Luiz. Estado de Pernambuco, 2006/2016.

GASPAR, Lúcia. **Avenida Conde da Boa Vista (Recife, PE).** Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco. 02 ago.2021. Disponível em: https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/avenida-conde-da-boa-vista/. Acesso em: 15 nov.2022.

GOMINHO, Zélia de Oliveira. **Cidade Vermelha: Experiência democrática no pós-Estado Novo**, Recife, 1945-1955: 2011. Tese (Doutorado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

IPHAN. **Bens Tombados,** 2022. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126. Acesso em: 20 nov.2022.

JORGE, Ester Rodrigues da Costa. **Os significados das Pontes na paisagem do centro da cidade do Recife.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3606/1/arquivo5490_1.pdf. Acesso em: 13 nov.2022.

**LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL DO GRANDE EDIFÍCIO DUARTE COELHO**, Vigorosa iniciativa da Imobiliária Recife Limitada. *Jornal Pequeno*, Recife, 18 fev.1946, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800643&Pesq=%22cinema%20s%c3%a3o%20luiz%22&pagfis=73075. Acesso em: 15 nov.2022.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Tradução Bernardo Leitão, ... [et al.] , 2ª Ed. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

MELO, Jamildo; Tenório, Augusto. Governo de Pernambuco reabre Cinema São Luiz nesta segunda. ***Jornal do Commercio***, 25 dez. 2009. Disponível em: https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/jamildo/2009/12/25/governo-de-pernambuco-reabre-cinema-sao-luiz-nesta-segunda/index.html. Acesso em: 27 nov.2022.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **Fontes visuais, cultura visual, história visual: balanço provisório, propostas cautelares.** *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-45, 2003.

**O RECIFE, Histórias de uma Cidade.** Secretaria de Cultura. Prefeitura do Recife, 2022. Disponível em: http://www.recife.pe.gov.br/pr/seccultura/fccr/historia/cap9/textos.html. Acesso em: 12 nov.2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias.** Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, v. 27, n. 53, p. 11-23, jan./jun. 2007.

ROSAS, Josaphat. **O São Luiz, uma tenda do rei da França á márgem do Capibaribe.** *Jornal Pequeno*. Recife, 06 set.1952. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800643&Pesq=%22cinema%20s%c3%a3o%20luiz%22&pagfis=86309. Acesso em: 27 nov.2022

SANTOS, Claudia. **4 igrejas que foram demolidas no Recife**. Revista Algo Mais. **30** nov. 2017. Disponível em: https://revista.algomais.com/4-igrejas-que-foram-demolidas-no-recife/. Acesso em: 15 nov.2022.

TRINDADE, Isabella Leite; CÂMARA Andréa Dornelas; ANDRADE, Paulo Raposo; STORCH, Andréa Lins. A modernidade das salas de cinema do Recife. 6º Seminário **Docomomo Brasil**. Niterói, 16 a 19 nov. 2005. Disponível em: https://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Isabella-Leite-Trindade.pdf. Acesso em: 15 nov.2022.

VASCONCELOS, Lamarck Montenegro de. **Entre a Maxambomba e o Bonde de Burros: A chegada de um novo sistema de Transporte Público no Recife (1867 a 1889).** Relatório Técnico (Mestrado Profissional em História). Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1478#preview-link0. Acesso em: 13 nov.2022.

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. **Revista Brasileira de História**. v. **26**, n. **51**, 2006. Disponível em Acesso em: https://www.scielo.br/j/rbh/a/NwJwRjnrD9RKZ5pNNvYJTZf/abstract/?lang=pt. Acesso em: 26 nov.2022.